

A UNIVERSIDADE EM TENSÃO: DAS FUNÇÕES MISSIONAIS A UM ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PESQUISA “SOCIAL”

LA UNIVERSIDAD EN TENSIÓN: DE LAS FUNCIONES MISIONALES A UN ETHOS DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL EN LA INVESTIGACIÓN “SOCIAL”

THE UNIVERSITY IN TENSION: FROM MISSION FUNCTIONS TO AN ETHOS OF SOCIAL RESPONSIBILITY IN "SOCIAL" RESEARCH



Andrea Catalina MARTINEZ-LOZADA¹
e-mail: amartinez368@unab.edu.co



Germán A. CORTES²
e-mail: gcortes138@unab.edu.co



Julio E. BENAVIDES-CAMPOS³
e-mail: jbenavides@unab.edu.co

Como referenciar este artigo:

MARTINEZ-LOZADA, A. C.; CORTES, G. A.; BENAVIDES-CAMPOS, J. E. A universidade em tensão: das funções missionais a um ethos de responsabilidade social na pesquisa “social”. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, n. 00, e023034, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.19731>



- | Enviado em: 07/10/2024
- | Revisões requeridas em: 12/11/2024
- | Aprovado em: 18/11/2024
- | Publicado em: 13/12/2024

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Autônoma de Bucaramanga (UNAB), Bucaramanga – Santander – Colômbia. Decano. Faculdade de Economia e Negócios.

² Universidade Autônoma de Bucaramanga (UNAB), Bucaramanga – Santander – Colômbia. Professor pesquisador. Faculdade de Saúde.

³ Universidade Autônoma de Bucaramanga (UNAB), Bucaramanga – Santander – Colômbia. Professor pesquisador. Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artísticas.

RESUMO: Discute-se o papel da universidade como entidade produtora de conhecimento e reflete-se sobre sua responsabilidade social no contexto dos desafios econômicos, políticos e sociais a nível global e local. A universidade tem estado desvinculada dos problemas cotidianos e locais, desenvolvendo projetos de pesquisa com uma abordagem instrumental e soluções impostas sem considerar contextos e saberes locais. Essa abordagem limita a eficácia e a sustentabilidade das intervenções, gerando desconfiança e falta de compromisso nas comunidades. Assim, propõe-se a necessidade de repensar o papel da universidade e sua articulação com a pesquisa, o ensino e a extensão, alinhada às demandas constantes da sociedade. Apresenta-se um estudo de caso de um projeto na Colômbia que adota uma abordagem participativa e promove a apropriação social de conhecimentos científicos para a co-construção de soluções de desenvolvimento territorial, desafiando a tradição instrumental dos projetos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa social. Ética. Universidade.

RESUMEN: Se discute el papel de la universidad como entidad productora de conocimiento y reflexiona sobre su responsabilidad social en el contexto de los desafíos económicos, políticos y sociales a nivel global y local. La universidad ha estado desvinculada de los problemas cotidianos y locales, desarrollando proyectos de investigación con un enfoque instrumental y soluciones impuestas sin contextos y saberes locales. Este enfoque limita la eficacia y sostenibilidad de las intervenciones, generando desconfianza y falta de compromiso en las comunidades. Así, se plantea la necesidad de re-pensar el rol de la universidad y su articulación con la investigación, la docencia y la extensión, en línea con las demandas constantes de la sociedad. Presenta un caso de estudio de un proyecto en Colombia que adopta un enfoque participativo y promueve la apropiación social de conocimientos científicos para la co-construcción de soluciones de desarrollo territorial, desafiando la tradición instrumental de los proyectos universitarios.

PALABRAS CLAVE: Investigación social. Ética. Universidad.

ABSTRACT: This article addresses the university's role as a producer of knowledge and reflects on its social responsibility in the context of economic, political, and social challenges at the global and local levels. Traditionally, the university has been detached from daily and local problems, developing research projects with an instrumental approach and imposing solutions without considering local contexts and knowledge. This approach limits the effectiveness and sustainability of interventions, generating distrust and a lack of commitment in communities. In this way, the article highlights the need to rethink the university's role and its articulation with research, teaching, and extension, in line with the constant demands of society. It presents a case study of a project in Colombia that adopts an action research and participatory approach that promotes the social appropriation of scientific knowledge for the co-construction of territorial development solutions, challenging the instrumental tradition of university projects. The article concludes by highlighting the importance of the university as an ethical and active actor in social transformation through interdisciplinary research with an outreach approach.

KEYWORDS: Social research. Ethics. University.



Introdução

A universidade tem sido tradicionalmente vista como uma instituição geradora de conhecimento, muitas vezes desconectada dos problemas e conhecimentos cotidianos. Historicamente, projetos de pesquisa interdisciplinares que desenvolvem atividades em territórios têm sido desenhados a partir de uma perspectiva instrumental, na qual especialistas externos impõem soluções sem considerar adequadamente os contextos e conhecimentos locais. Identificou-se que essa abordagem limita a efetividade e a sustentabilidade das ações, gerando desconfiança e falta de comprometimento por parte das comunidades envolvidas. O objetivo deste artigo é refletir, de forma crítica, sobre a responsabilidade social universitária, suas concepções, ações e intenções, em tempos em que parecem ser relatadas tensões econômicas, políticas e econômicas, tanto global quanto localmente, que preocupam a Universidade de diversas formas como institucionalidade e como cenário de construção do conhecimento. Essa reflexão, embora estabeleça um lugar para a Universidade no que diz respeito às mudanças e dinâmicas que as sociedades empreendem, implica também em toda uma consideração sobre a articulação de seus três elementos constituintes (Pesquisa, Ensino e Extensão) com as constantes demandas que as comunidades, instituições e o meio ambiente em geral sugerem. Aqui, analisamos o caso de um projeto de pesquisa que está sendo implementado na Colômbia, América do Sul e que desafia a tradição instrumental dos projetos ao promover uma abordagem participativa e a apropriação social do conhecimento científico para a co-construção de soluções para as necessidades de desenvolvimento territorial. Reflete sobre o papel da universidade quando implementa pesquisas interdisciplinares com extensão, destacando como esse trabalho implica uma postura ética e uma reconcepção da própria instituição universitária como sujeito ativo de transformação social.

Problematização e contexto

Ao longo da história, a universidade implementou várias estratégias em pesquisa, extensão e IC, no entanto, persiste uma lacuna entre os interesses institucionais e as necessidades das comunidades locais. Isso se deve a tensões históricas e debates sobre o papel da universidade, desde a relevância de seus programas até sua relação com realidades concretas, muitas vezes criando um "divórcio explícito" das necessidades sociais (Chacín *et al.*, 2007).

A Reforma Universitária de Córdoba de 1918 (Buchbinder, 2012) propôs um desafio para conectar a universidade com questões de justiça social e desenvolvimento comunitário,

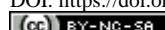


conceito que na Colômbia se concretiza na Lei 30 de 1992, que define a função social da universidade e seu compromisso com a melhoria das condições de vida das comunidades. A UNESCO (1998) e a ASCUN (2007) reforçam essa abordagem, promovendo a redução dos problemas sociais. No entanto, a universidade enfrenta dificuldades em harmonizar ensino, pesquisa e extensão, com a crítica de que busca impor "verdades absolutas" sem reconhecer a incerteza como um elemento cotidiano (Montserrat, 1993).

Na Colômbia, a "Missão dos Sábios" ressaltou a necessidade de um ecossistema de conhecimento que integre tanto a ciência produzida pelas universidades quanto o conhecimento das comunidades, para resolver problemas sociais (Governo da Colômbia, 2019). A universidade destaca-se como um direito fundamental de toda pessoa (ONU, 1948), cuja função é formar cidadãos que promovam valores democráticos e convivência respeitosa, o que coloca desafios para sua práxis na sociedade contemporânea.

Em termos de suas funções missionárias (ensino, pesquisa e extensão), a universidade tradicionalmente centrou sua resposta social em conteúdos acadêmicos específicos, o que limitou sua capacidade de abordar outras formas de engajamento com a sociedade. Isso tem levado ao questionamento dos interesses institucionais e sua conexão com as macroestruturas econômicas e políticas, gerando uma crise de legitimidade devido à distância entre a "produção universitária" e as demandas do contexto social (Runge Peña, 2005; Vélez, 2019).

O debate ético nesse contexto questiona se a universidade é uma estrutura que mantém o status quo (Gramsci, 1977) ou se pode ser um motor de mudança e gerador de novas formas de organização social (Núñez, 1974). A universidade precisa responder às demandas da sociedade por meio de mudanças epistemológicas e conceituais que permitam uma relação mais próxima e colaborativa com territórios e comunidades (Guedón, 2011). Além disso, deve promover a pluralidade, o diálogo aberto e a construção de conhecimentos compartilhados, respeitando as diferenças e direitos culturais (Fuenmayor, 2002).

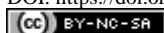


Responsabilidade Social Universitária - RSU. Estado da arte

Talvez repensar e redirecionar a pesquisa, o ensino e a extensão de uma universidade envolvam entender em que consiste a RSC e sua implementação. A RSU implica que as universidades se preocupam com o mundo presente e futuro e são atores participantes na solução dos problemas mais agudos de nossa sociedade (Vallaeyns, 2018). A RSU não pode ser reduzida à existência de um escritório que atende às necessidades das pessoas, mas é um exercício de profunda reflexão ética sobre a práxis universitária, seus impactos e o conhecimento gerado pelas instituições.

Ao analisar os dois principais objetivos da universidade, que são: (i) a formação humana e profissional (academia) e (ii) o desenvolvimento de novos conhecimentos (pesquisa), entendemos que sua inter-relação é íntima na medida em que é por meio da pesquisa que novos conhecimentos são gerados, para serem posteriormente transferidos aos alunos durante sua formação e que estes, por sua vez, eles podem usar esse conhecimento para produzir algum impacto em seu ambiente. Por isso, as universidades não podem ficar longe de refletir sobre o que significa exercer sua responsabilidade social, porque são corresponsáveis pela formação das futuras gerações de trabalhadores, dos futuros cidadãos que deverão promover democraticamente os direitos humanos e dos futuros funcionários públicos que serão responsáveis pelo bem comum em nosso mundo globalizado. É por isso que hoje, ao promover e praticar a IC, a universidade deve reconhecer seu papel como formadora integral de seus membros, e que essa tarefa não se faz assumindo a função de ser mais uma organização que "ajuda a outra" sem esperar nada em troca, mas sim se constitui como parceira para que juntos, formando comunidades de aprendizagem onde são realizadas atividades acadêmicas e de pesquisa.

É por isso que o desenvolvimento de uma organização universitária, que responda às necessidades do ambiente e se adapte às novas exigências da sociedade, deve ser orientado para a consolidação de um sistema aberto, um sistema que interaja permanentemente com a sociedade. Nessa perspectiva, as universidades seriam entendidas como "abertas" e "dependentes" dos fluxos que estabelecem com o meio ambiente; é o ambiente que molda e sustenta a organização (Scott; Davis, 2015). Dessa forma, entender uma universidade como um sistema aberto implica que seus participantes estabeleçam coalizões de acordo com suas conveniências, criando laços afetivos com outros membros e buscando se identificar com os valores, crenças e normas dos atores do ambiente ao qual pertencem. A universidade pode ser



entendida como mais um membro da sociedade, com fortes laços com todos os membros, e nesse sentido suas ações impactam na evolução desse ambiente.

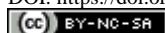
A pesquisa interdisciplinar como estratégia para a ASC

Nesse ponto, faz-se necessário coletar alguns aspectos que funcionam como contexto para o desenvolvimento desta seção e que constituem uma referência para a discussão e elaboração de propostas voltadas para a construção da responsabilidade social universitária (RSU). Especificamente, aborda-se a análise do caso colombiano, onde a prática de pesquisa serve de palco para a análise do desenvolvimento de uma das funções missionárias da universidade.

Um primeiro aspecto é o da própria definição de RSU, que Vallaey's descreve, em poucas palavras, como a "gestão justa e sustentável dos impactos universitários" (Vallaey's, 2014, pp 107). Esses impactos estão relacionados, segundo o autor, à existência da universidade em suas diferentes dimensões: em termos organizacionais, no que é o compromisso com a formação dos estudantes, em seus fundamentos e no conhecimento que constrói, e na forma como se relaciona com o meio territorial.

Um segundo aspecto é o da Política Nacional de Apropriação Social do Conhecimento (Minciencias, 2021) da Colômbia. Define que a universidade é responsável por assumir o papel de ator constituinte no desenvolvimento da política e, como tal, responsável por entrar em diálogo com a sociedade civil, consubstanciada em atores territoriais, imersa em um "modelo democrático (que implica) experiências de promoção da participação pública na ciência e tecnologia, sua produção, aplicação e transformação, e que envolve vários atores, além da comunidade científica" (Minciencias, 2021, p. 18).

Um terceiro aspecto, ligado aos dois anteriores, é como, a partir da experiência concreta em processos de pesquisa, pode ser moldada uma prática de pesquisa vinculada à ideia de assumir a IC além da extensão. A partir da RSU e de acordo com a política da ASCTEI, é necessária uma reorientação, com o objetivo de gerar um vínculo diferente com a sociedade, no qual a instituição se localiza não como um centro, não como um eixo, não de fora, mas como parte do tecido social pelo qual é tão responsável quanto os demais atores sociais. respeitando cada um dos espaços que ocupam, sem se substituir (muito menos fingir que a universidade substitui o Estado), participando e promovendo ao mesmo tempo, a construção de um projeto social consensual (Beltrán-Llevador *et al.*, 2014, p. 8).



A título de síntese e neste país, esses elementos configuram um quadro que convoca a universidade a pensar em si mesma, não como um espaço fechado em que se dá a formação de profissionais, onde se produz pesquisa e conhecimento, e a partir do qual *se* estende o manto da ciência à sociedade. mas como um ator que faz parte da sociedade e que constrói laços fazendo parte dela. A IC envolve a construção de um *ethos institucional*, portanto, o que se expõe é uma abordagem dessa atitude ética nos atores envolvidos (pesquisadores) e nas instituições responsáveis pela produção do conhecimento (no caso, a universidade).

Quando falamos de IC no campo da pesquisa, estamos falando desse esforço necessário para *responder* aos tempos e a interdisciplinaridade é uma forma de resposta do nível institucional. Abordá-lo neste artigo tem como pretexto um projeto de pesquisa vinculado à política pública de Apropriação Social do Conhecimento da qual participam os abaixo-assinados, cuja encenação implica a necessidade de assumir os processos de pesquisa em um novo contexto: o de enfrentar a produção de conhecimento em reconhecimento mútuo e um diálogo que na troca elabora uma forma de conhecimento da realidade que se vincula ao cotidiano e à que reforce as capacidades das diferentes comunidades para assumir o seu próprio desenvolvimento, bem como que tenha a capacidade de convocar "todos os atores sociais a participar em práticas de intercâmbio, diálogo, análise, reflexão e negociação; práticas que promovam a compreensão e intervenção de seus contextos" (Minciencias, 2021, p. 20).

A iniciativa do projeto Comunidade com Consciência

O projeto denominado Comunidad Con-ciencia, cujo objetivo e horizonte de trabalho é a construção de um ecossistema de inovação social que vincule de forma ativa e responsável as comunidades na base da pirâmide da cidade de Bucaramanga e sua área metropolitana. Esta iniciativa colaborativa e situada é um exemplo de investigação interdisciplinar que está atualmente em curso e que tem como principal objetivo promover a utilização diária da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTeI) para a co-construção de soluções que respondam às necessidades de desenvolvimento territorial. O projeto é liderado por um grupo de instituições que incluem universidades (Universidade Autônoma de Bucaramanga (UNAB), Corporação Uniminuto) e organizações da sociedade civil (Fundação Fé e Aliança das Irmãs da Apresentação).

O projeto é implementado através de uma metodologia que segue diferentes etapas e convida à participação dos atores locais: (i) mapeamento das necessidades locais onde são identificados problemas e recursos na comunidade; (ii) co-construção de soluções através da



colaboração com os habitantes do território para projetar soluções baseadas em CTeI; (iii) promoção do uso diário de CT&I por meio da integração da ciência e da tecnologia no cotidiano da comunidade; e (iv) avaliação contínua com a qual a estratégia de ação é monitorada e ajustada para garantir a sustentabilidade e escalabilidade do modelo.

A implementação do projeto Comunidad Con-ciencia envolve a encenação de metodologias participativas e o uso de ferramentas como o mapeamento social que facilitam o diálogo e a colaboração entre os atores locais, para a compreensão das questões territoriais e o desenvolvimento coletivo de estratégias e ações para dinamizar e melhorar o cotidiano diverso. Com isso, o projeto **Comunidad Con-ciencia** dois pilares que sustentam seu senso estratégico; por um lado, reconhecer na comunidade sua capacidade de agência de transformação (Nussbaum, 2012) e, por outro, reconhecer seus repertórios coletivos para o fortalecimento de sua dinâmica cotidiana, utilizando a ciência como plataforma de trabalho. Tudo isso, a fim de consolidar um ecossistema de desenvolvimento comunitário que possibilite tanto o diálogo dos atores locais, quanto a criação de uma plataforma para a gestão consensual de projetos comunitários que se tornem referência para a região e especialmente para a área metropolitana de Bucaramanga.

Os resultados preliminares mostram que a constituição de espaços comunitários onde se incentiva a integração de atores comunitários para a co-construção de soluções através do recurso à inovação social, tem aumentado os níveis de interesse dos atores locais na promoção do bem-estar comum dos seus territórios, na consecução de uma melhor comunidade e no trabalho ombro a ombro com especialistas externos. que não necessariamente moram lá. Esta abordagem participativa colocou ênfase especial na importância do conhecimento local para a concepção dos projetos que serão promovidos para o desenvolvimento territorial. No entanto, também provocou reflexão dentro das universidades participantes, pois as dinâmicas tradicionais de ensino e pesquisa não respondem articuladamente às necessidades da sociedade em termos dos tempos a serem atendidos, dos resultados a serem obtidos e dos objetivos que são estabelecidos em um projeto acadêmico que não responde necessariamente às necessidades das comunidades onde o trabalho é realizado.

Essa experiência, que, por suas estratégias de diálogo e trabalho colaborativo, marca um horizonte diferencial e, se quiser, não convencional do que significa a ação comunitária para a transformação dos territórios, baseia-se nos princípios da apropriação social do conhecimento, como a reflexão crítica, a identificação do contexto, o diálogo de saberes com caráter autônomo, Autogerido e cocriado, tornou-se hoje uma referência regional para processos participativos



localizados que tendem a construir cenários possíveis para a transformação e dignificação da vida nos territórios.

Discussão e reflexão

A apresentação anterior do caso colombiano suscita uma discussão que ultrapassa os limites territoriais e envolve diretamente a universidade como instituição social. Essa discussão coloca uma tensão, não apenas no que diz respeito à dinâmica institucional e à temporalidade da lógica de trabalho por projetos, mas também implica uma mudança no lugar de enunciação dos atores, entendendo que estamos nos referindo a um "lugar antropológico" (Augé, 1993), onde se tende a construção de relações e em que o diálogo implica diálogo entre comunidades (universitárias e locais-territoriais).

Nesse sentido, se falarmos do "lugar acadêmico", segundo Augé (1993), uma equipe interdisciplinar oferece uma riqueza potencial, torna-se uma possibilidade de diálogo, em meio a um mundo cuja complexidade social torna seus problemas incompreensíveis a partir de uma única abordagem. A capacidade abrangente das disciplinas científicas exige perspectivas em diálogo, além dos limites e, ao mesmo tempo, assumindo-se como habitantes da fronteira: estou aqui e estou lá. Isso faz parte de um ethos que reflete o propósito do de construir uma ponte dinâmica entre a universidade e a sociedade a que pertence, sem a qual o sentido do trabalho da universidade acaba por ser regido pelo princípio da competitividade e não pelo da cooperação; pela reflexão egocêntrica e não pela comunicação (Urrea Restrepo, 2013, p. 250).

A interdisciplinaridade supõe que o conhecimento não é um conteúdo informativo, como um artefato produzido e traduzido em informação; trata-se de sujeitos que se interrogam sobre a realidade, que compartilham seus pontos de vista e constroem epistemes que compõem um mundo de significados, e que ritualizam o que fazem no cenário da pesquisa como prática cultural. Isso fica evidente no encontro entre aqueles que lidam com a linguagem de uma disciplina.

Com a interdisciplinaridade, a primeira prática é a do diálogo entre habitantes de mundos diferenciados que fazem parte do universo da ciência e que habitam o mesmo território, o do campus universitário. Como habitantes de um universo heterogêneo e com a necessidade de *responder* como comunidade para estabelecer um diálogo para a objeto, mas vínculos com outras comunidades, o imperativo aparece para definir um *Nós* como um sentido compartilhado,



em termos de agir em conjunto dentro dessa prática investigativa que reitera que não é uma relação entre sujeito-objeto, mas de sujeito para sujeito e, como expresso acima, apelando para uma citação de Fals Borda (2008, citado em Colmenares E., 2012), "entre pessoas sencientes" (p. 104).

É outra forma de propor uma convivência para "habitar o conhecimento" e fazer uso dele como universidade. Como consequência de uma linguagem comum, uma forma de significar o que fazemos como pesquisadores na prática e de configurar esses rituais para que reafirmem "uma forma de diálogo (projetos), lugares de enunciação (disciplinas ou campos de conhecimento) e formas de inter-relação (as linguagens de cada disciplina ou campo de conhecimento)" (Benavides-Campos *et al.*, 2023).

O que aparece implicitamente na proposta de construção de um ethos em torno da pesquisa no âmbito da Apropriação Social do Conhecimento e da IC vai na direção do que está descrito no documento de política da ASCTI (Minciencias, 2021) onde

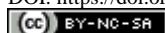
afirma que o ASCTeI é um objeto de fronteira, porque "não há no campo uma definição aceita por todos, mas cada ator que a usa a preenche de significado e a constrói de acordo com seus interesses, sem poder impor sua interpretação aos outros" (pp. 53-54). Portanto, "há uma pluralidade de apropriações" (Franco-Avellaneda & Pérez-Bustos, 2010) que dependem de quem promove os processos, das negociações que ali ocorrem, do conhecimento que é colocado em jogo e dos cenários em que isso ocorre.

Novamente, a diferença, um produto da pluralidade existente. Os cientistas se reúnem em meio às suas diferenças, é isso que os separa dentro de um grupo de pesquisadores que se reúnem para pensar, projetar, planejar a execução e avaliar o desenvolvimento de um projeto, mas o elo não é o projeto, este último é apenas um pré-texto para o contato, é um elemento funcional para o encontro. O que é que dá o salto qualitativo para estabelecer os bens comuns (da comunidade)?

À guisa de conclusão

Com o objetivo de transformar experiência em experiência, elaboraremos um tipo de história que seja a narrativa básica para construir aprendizagens e gerar os reencontros necessários nesse caminho para se constituir como comunidade acadêmica a partir da diferença.

Uma primeira questão prende-se com o facto de investigadores de diferentes disciplinas se exporem no espaço do comum, em que é mais claro o que nos separa do que o que nos une; falamos línguas diferentes e temos o mesmo *pretexto*: um projeto e um propósito comum. Este



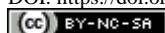
último nos concentra em gerar a capacidade de estabelecer diálogo com outras comunidades. Há uma primeira ideia que consideramos útil para definir esse cenário em que cada pesquisador se expõe a *estranhos*, é a proposta por Giannini (s.d.), que trabalha em torno de uma ética da proximidade.

Aqui está uma atitude que pode ser altamente perigosa: colocar em jogo essas minhas ideias, pelas quais posso viver ou pelas quais digo a mim mesmo todos os dias que o que faço é bom e justo; colocá-los em jogo, expô-los imprudentemente à eficácia das ideias de meu oponente e, assim, arriscar que eles me confundam, que desapareçam; e despojado deles, para ficar à mercê de ideias vorazes - ideias estrangeiras - que lutam para se enraizar em minha própria alma. Esse é o risco (apud Segura Alarcón, 2023, p. 10-11).

Essa exposição constante ao *risco* pode gerar o silêncio de quem analisa a partir da segurança de sua força disciplinar, diante do que o outro diz e faz sobre o projeto, nossa referência comum. E será esse pré-texto que funcionará inicialmente como um pivô que articula as trocas e que torna visível a presença da diversidade de vozes, daqueles que passam a *habitar* aquele espaço para além dos muros de cada fortaleza, narrativizando o lugar, e que vão construindo uma linguagem naquela zona desabitada. aquele que está além dos limites de cada disciplina.

Essas fronteiras serão o lugar a partir do qual serão tecidas pontes identitárias em encenações sucessivas que "narram" esse espaço *entre* os sujeitos participantes que se constroem como comunidade a partir do outro e com o outro, de modo sentido-pensante, pois "para que uma comunidade exista deve haver emoções compartilhadas" (Mejía Escobar, 2019, 41) na medida em que definem o caráter das experiências que ocorrem na formação e consolidação da comunidade. O acúmulo de experiências deve nos levar a poder estabelecer um "ritual" para o diálogo de saberes. Isso faz parte do trabalho que as instituições universitárias devem empreender para ter a capacidade de responder à construção de uma sociedade mais justa, eticamente falando.

O desenvolvimento do projeto com as comunidades também permitiu destacar a insuficiente articulação que o conhecimento da universidade tem com o conhecimento das comunidades e que evidencia uma tradicional transferência de conhecimento de um remetente para um receptor. De modo geral, observa-se que a universidade, como produtora de conhecimento, desenvolve suas atividades sendo alheia e pouco conchedora do conhecimento cotidiano da comunidade. Além disso, não promove um diálogo entre pessoas de diferentes



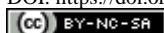
níveis de ensino onde se privilegia a partilha do conhecimento de todos os atores envolvidos, de modo a que esse conhecimento seja integrado e permita a co-construção de soluções.

O caso do projeto Comunidad Con-ciencia exemplifica, por sua dinâmica e valores colaborativos associados, uma maneira pela qual a universidade pode desempenhar um papel transformador por meio da pesquisa interdisciplinar e do diálogo direto e responsável com as comunidades. Ao integrar saberes locais e processos participativos, a universidade torna-se um agente ativo na transformação social, respondendo de forma eficaz e sustentável às necessidades da sociedade, que não são apenas plurais, mas muitas vezes imprevisíveis e até incertas devido à sua própria dinâmica. Portanto, essa abordagem, que nada mais é do que uma alternativa à práxis tradicional de IC, extensão universitária e pesquisa, não só melhora os indicadores de produção de conhecimento e aqueles associados ao desenvolvimento territorial, mas também fortalece o sentimento de pertencimento, participação e apropriação comunitária nos territórios. estabelecer, entre outras coisas, um modelo que possa ser replicado em outros contextos com outras demandas e expectativas. Daí a necessidade de construir um ethos que articule as visões que são mantidas dentro das comunidades (acadêmicas), a fim de falar uma linguagem comum no relacionamento que é construído com outras comunidades.

Nesse cenário, surgem algumas questões que, estrategicamente, podem levar ao redirecionamento e ressignificação de formas de diálogo e à construção de alternativas, adequadas à melhoria das condições de vida das comunidades com as quais há contato. Nesse sentido, vale considerar, para repensar possíveis cenários de troca e articulação, aquelas tensões inerentes a serem, além de executores de projetos, participantes diretos da experiência, o que muitas vezes resulta em relações de dependência e até mesmo em expressões ou manifestações de uma certa hierarquia naturalizada na troca.

Embora o enquadramento destas experiências comunitárias aluda ao interesse sustentável e até autodeterminado das próprias comunidades, os processos apresentam, muitas vezes, intermitência e fragmentação típicas das lógicas dos projetos universitários e da assistência e intervenção das diferentes entidades, o que acaba por problematizar as relações construídas e as agendas que podem ser alargadas de forma colaborativa ao longo do tempo. Essa questão tem impacto direto no sentido da integração dos atores e sua articulação estratégica, processos que matizam abertamente os desenvolvimentos organizacionais e associativos que transversalizam toda experiência comunitária.

Por outro lado, a presença ativa das universidades, seus grupos de pesquisa e gestão comunitária, suas práticas profissionais e todas as outras ações de integração social em devir,



exigem a geração de roteiros de trabalho "roteiros" ou "guias de trabalho" que, sob o convênio e apoio direto das comunidades, permite consolidar tudo o que acontece e procede em termos de saber o que é conhecido e até mesmo o que não é conhecido e esperado. Em termos comunicativos, isso implica que os processos de informação (entendidos como disseminação) estão inscritos em estratégias comunicativas de articulação de sentidos e ações, como potenciais atributos identitários do cenário de diálogo de saberes, na medida em que nos referimos ao conhecimento como uma co-construção. Por fim, como tarefa transversal do projeto, espera-se compartilhar cada uma das gramáticas de leitura e escrita da realidade sobre o território, vinculadas ao uso cotidiano da ciência.

REFERÊNCIAS

ASCUN. Asociación Colombiana de Universidades. **II Documento de Trabajo sobre Políticas de Extensión**. 2008. Disponível em: <http://www.ascun.org.co/?idcategoria=1815>. Acesso em: 10 out. 2024.

AUGE, M. **Los ‘no lugares’, espacios del anonimato**. Barcelona: Gedisa, 1993.

BELTRÁN-LLEVADOR, J.; ÍÑIGO-BAJO, E.; MATA-SEGREDA, A. La responsabilidad social universitaria, el reto de su construcción permanente. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 5, n. 14, p. 3-18, 2014. DOI: 10.22201/iisue.20072872e.2014.14.

BENAVIDES-CAMPOS, J. E.; CORTÉS GARCÍA, C. M.; HORMIGA SÁNCHEZ, C. M. **La investigación, una práctica social para la construcción de sociedades más justas: Reflexiones sobre ética, justicia e interdisciplinariedad**. Lima, Perú, 6 dez. 2023.

BUCHBINDER, P. **¿Revolución en los claustros?** La reforma universitaria de 1918. Buenos Aires: Sudamericana, 2012.

CHACÍN, B.; GONZÁLEZ, M.; TORRES, Y. **Crítica a la generación del conocimiento en la extensión universitaria**. Laurus. Venezuela: Universidad Pedagógica Experimental, 2007.

COLMENARES, E. A. M. Investigación-acción participativa: una metodología integradora del conocimiento y la acción. Voces y Silencios. **Revista Latinoamericana De Educación**, v. 3, n. 1, p. 102-115, 2012. DOI: 10.18175/vys3.1.2012.07.

FUENMAYOR, T. L. Principales retos éticos de la universidad venezolana. In: FUENMAYOR, T. L. **Ética para la reflexión política**. Dos ensayos para la acción. Barquisimeto: Universidad Centrooccidental “Lisandro Alvarado”, Ediciones del Rectorado, Fondo Editorial Buría, 2006. p. 61-119.

GEOGHEGAN-QUINN, M. **The Future of Social Sciences and Humanities in Horizon 2020**. Speech SPEECH/11/741. London: EU Press releases database, 2011.



GIANNINI, H. **Ética de la proximidad.** Disponível em:
<http://www.schwartzman.org.br/simon/delphi/pdf/giannini.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

GOBIERNO DE COLOMBIA. **Misión de Sabios.** Bogotá, 2019. Disponível em:
https://minciencias.gov.co/sites/default/files/libro_mision_de_sabios_digital_1_2_0.pdf.
Acesso em: 10 out. 2024.

GUEDÓN, J.-C. El acceso abierto y la división entre ciencia “principal” y “periférica”.
Revista C y E, Buenos Aires, año III, n. 6, 2011.

GRAMSCI, A. Pasado y presente. In: **Obras de Antonio Gramsci**. 5. ed. Cuadernos de la cárcel. México: Juan Pablos, 1977.

MEJÍA ESCOBAR, J. A. Una ampliación del concepto de conocimiento, necesaria para generar procesos de apropiación social. In: **Tejer redes para la apropiación social de conocimiento**. Medellín: Universidad de Antioquia, Facultade de Ciencias Sociales y Humanas, 2019. p. 30-42.

MINCIENCIAS. **Política Pública de Apropiación Social del Conocimiento en el marco de la CTI.** Bogotá, Colômbia, 2021. Disponível em:
https://minciencias.gov.co/sites/default/files/politica_publica_de_apropiacion_social_del_conocimiento.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

MONTSERRAT, M. **Temas Transversales.** Madrid: Santillana, 1993.

NUÑEZ, B. **La universidad necesaria.** Heredia, Costa Rica: Heuna, 1974.

NUSSBAUM, M. **Crear capacidades:** Propuesta para el desarrollo humano. Barcelona: Paidós, 2012.

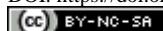
ONU. **Declaración Universal de Derechos Humanos.** Paris: ONU, 1948. Disponible en:
<https://www.ohchr.org/sites/default/files/spn.pdf>. Acceso: 10 oct. 2024.

RUNGE PEÑA, A. K. Reflexiones pedagógicas sobre la investigación y la docencia universitarias a la luz de la formación: el modelo humboldtiano como ejemplo. **Universidad Pluriversidad**, v. 5, n. 2, p. 41–49, 2012. Disponível em:
<https://revistas.udea.edu.co/index.php/unip/article/view/12151/11032>. Acesso: 10 out. 2024.

SCOTT, W. R.; DAVIS, G. F. **Organizations and Organizing: Rational, Natural and Open Systems Perspectives.** Routledge, 2015. DOI: 10.4324/9781315663371.

SEGURA ALARCÓN, J. G. Ética de la proximidad. Una introducción comprensiva a la realidad actual desde el pensamiento de Humberto Giannini. **Repository Bibliotecas Universidad de Concepción**, 2023. Disponível em:
<http://repository.udc.cl/jspui/handle/11594/11509>. Acesso: 10 out. 2024.

SERNA, G. Misión social y modelos de extensión universitaria: del entusiasmo al desdén. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 43, p. 3-25, 2007.



SUAREZ, G. Ciencia, conocimiento y diálogo de saberes. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 13, n. 4, p. 639-646, 2014. Disponible em:
https://www.researchgate.net/publication/317519676_Ciencia_conocimiento_y_dialogo_de_saberes. Acesso em: 10 out. 2024.

TORRES, C. **Las universidades públicas y el sentido común neoliberal**: siete tesis iconoclastas. Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación, 2014.

TÜNNERMANN, C. El nuevo concepto de la extensión universitaria y difusión cultural y su relación con las políticas de desarrollo cultural en América Latina. **Anuario de Estudios Centroamericanos**, n. 4, p. 93-126, 2000.

TÜNNERMANN, C. **Pertinencia y calidad de la educación superior**. 2006. Disponible em: http://biblio2.url.edu.gt:8991/libros/leccion_inalugral2006texto. Acceso: 10 oct. 2024.

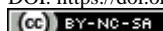
UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI**: visión y acción. En: Conferencia Mundial sobre Educación Superior. França, 1998.

URREA RESTREPO, A. M. Obituario. **Universitas Philosophica**, v. 30, n. 60, p. 249-270, 2013. Disponible em:
<https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/vniphilosophica/article/view/10792/8892>. Acesso em: 10 out. 2024.

VALLAEYS, F. Hacia una definición latinoamericana de Responsabilidad Social Universitaria. **Educación XXI**, v. 22, n. 1, 2018. DOI: 10.5944/educxx1.19442.

VALLAEYS, F. La responsabilidad social universitaria: un nuevo modelo universitario contra la mercantilización. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 5, n. 12, p. 105-117, 2014. DOI: 10.22201/iisue.20072872e.2014.12.112.

VÉLEZ, G. **La Universidad en crisis, ¿amenaza o reafirmación de su ontología?** Revista de la Educación Superior. ANUIES, México, 2019.



CRediT Author Statement

- Agradecimentos:** Agradecemos às instituições aliadas, como a comunidade das Irmãs da Apresentação, a Corporação Universitária Uniminuto e a Fundação Fé e Alegría.
- Financiamento:** Os fundos que financiaram esta pesquisa foram obtidos do Fundo Nacional do Sistema Geral de Royalties da Colômbia.
- Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
- Aprovação ética:** O trabalho foi supervisionado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade UNAB.
- Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso a qualquer momento, exceto aqueles que têm a ver com dados pessoais de indivíduos que participaram da pesquisa.
- Contribuições dos autores:** Andrea Catalina Martínez atuou como investigadora principal e líder do projeto Comunidad Con-ciencia. Sua experiência em design organizacional foi o conhecimento que ele trouxe para o projeto. O pesquisador Germán Cortés foi co-investigador do projeto e contribuiu para a construção de mecanismos para a melhoria da participação cidadã das comunidades no projeto Comunidad Con-ciencia. O investigador Julio Benavides foi co-investigador do projeto e contribuiu para os mecanismos de melhoria da comunicação dentro das comunidades com as quais trabalhámos Comunidad Con-ciencia.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

